

DO BECO DO URUBU

EDSON CARVALHO VIDIGAL *

Ministro do Superior Tribunal de Justiça

Venho do Beco do Urubu, em Caxias, onde nasci e de onde parti, alistando-se na luta do Maranhão, que é antiga. O entusiasmo da minha mocidade e as energias da minha juventude, a experiência aprendida mais nas dificuldades do que nas bonanças e a força da minha vontade em ser útil ao Povo estão a serviço – e não é de hoje – à causa do Maranhão.

Somos um Estado com quatro milhões de brasileiros, labutando contra o subdesenvolvimento econômico e sofrendo, cotidianamente, as conseqüências terríveis dos desequilíbrios regionais. Temos enormes riquezas naturais e muita mão-de-obra ociosa, necessitada de trabalho. Mas somos hoje o Estado mais atrasado da Federação.

O Maranhão e seus irmãos de pobreza do Nordeste querem ser ouvidos pela Nação. Precisam ser ajudados e também querem ajudar este País. Não queremos continuar sendo a região-problema do Brasil. Queremos ser respeitados, como sócios da Federação que somos, participando, em condições de igualdade, dos debates e do encaminhamento das soluções nacionais.

Venho com humildade e venho para aprender.

O Brasil vive um momento de transição que está a exigir muito do civismo de todos nós. Mas o Brasil não é só Leste e o Sul desenvolvidos, com os seus problemas que devem ser justamente resolvido, mas que não são, nem de longe, os problemas prioritários da



*Ministro do Superior Tribunal de Justiça, a partir da Constituição de 1988. Primeiro discurso do autor proferido na Câmara dos Deputados, Brasília, em 12 de março de 1979.

Amazônia e do Nordeste. Precisamos cuidar também urgentemente dos problemas do outro Brasil – o Brasil miserável que não está nas capas das revistas, nem nas manchetes dos jornais, nem nos programas da televisão. Mas que está lá, no Maranhão, no Nordeste, na Amazônia, exposto, terrível, deprimente, subumano, no cotidiano dos milhões e milhões de patrícios que mantêm com sacrifício a integridade do território nacional.

Peço a todos os congressistas que nos ajudem.

Precisamos incluir a Amazônia e o Nordeste da pauta das prioridades nacionais. Mas não devemos ficar só na retórica dos discursos. Devemos agir concretamente, mergulhar no significado dos problemas, obter soluções viáveis, que reflitam as realidades daquelas regiões e consentâneas com as exigências locais. Basta de centralização. Um País como este, com as dimensões territoriais que possui, não pode ser um Estado unitário. Iniciemos logo o trabalho pelo restabelecimento da Federação. Os Estados precisam voltar às suas autonomias e os Municípios precisam ser fortalecidos por uma política tributária que lhes garanta a sobrevivência.

Ao Maranhão que me mandou, através das urnas, para representá-lo nesta Casa reafirmo o meu compromisso de que não faltarei, em nenhum instante, às responsabilidades da missão.

Peço a todos que nos compreendam e que nos ajudem, porque, afinal, somos todos brasileiros!